



Docencia e innovación

Desafios e oportunidades para a formação e atuação do profissional da informação na era digital

Marta Lígia Pomim Valentim

Universidade Estadual Paulista
Brasil · valentim@marilia.unesp.br

Daniela Pereira dos Reis de Almeida

Universidade Estadual Paulista
Brasil · danireis@marilia.unesp.br

Elaine da Silva

Universidade Estadual Paulista
Brasil · elainesilva@marilia.unesp.br

Resumo: A sociedade contemporânea impõe novos desafios e oportunidades para os profissionais envolvidos na formação do profissional da informação, bem como para o próprio profissional atuar nesse contexto. Destacam-se as tecnologias de informação e comunicação presentes no dia a dia da sociedade, cujos impactos são significativos para a formação e a atuação do profissional da informação. Os docentes do campo da Ciência da Informação necessitam estar mais bem preparados para explorarem recursos tecnológicos de diferentes naturezas, visando propiciar a formação adequada às demandas sociais contemporâneas. Preparar profissionais competentes para atuar na Era Digital é essencial e urgente, de modo que possam atuar na diversidade e complexidade. Também o profissional da informação deve se conscientizar da importância da aprendizagem ao longo da vida, que se constitui em elemento fundamental para a atualização profissional, propiciando competências e habilidades necessárias para a atuação eficiente. É necessário que o profissional da informação tenha a percepção de que vivenciamos um contexto híbrido que engloba do físico ao digital, ou seja, multiplicidade de mídias, suportes e formatos informacionais. Nessa perspectiva, o profissional da informação precisa inovar e propiciar à sociedade novos serviços e produtos informacionais, visando o desenvolvimento social e humano e, assim, contribuindo significativamente para o avanço da sociedade, além de reforçar a identidade e o reconhecimento profissional por essa sociedade. A formação profissional deve focar os objetivos que o projeto político pedagógico de cada curso de graduação propõe, uma vez que visa a formação de um profissional completo. A discussão que se apresenta é fruto de análise de bibliografia selecionada no intuito de alcançar o objetivo central deste estudo, que consiste em refletir sobre a formação e a atuação do profissional da informação, assim como investigar modelos de aprendizagem compatíveis com uma formação voltada para o mercado atual, que oferece e demanda inovações constantes.

Palavras-chave: Formação Profissional; Aprendizagem ao Longo da Vida; Atuação Profissional; Profissional da Informação; Inovação e Mercado de Trabalho.

Abstract: Contemporary society imposes new challenges and opportunities for professionals involved in the formation of information professional, as well as for own professional work in this context. We highlight the information and communication technologies present in everyday life of society, whose impacts are significant for the formation and the performance of the information professional. The professors of Information Science field need to be better prepared to explore technological resources of different kinds, in order to provide adequate training to contemporary social demands. Prepare competent professionals to work in the Digital Age is essential and urgent, so that they can work in diversity and complexity. In addition, the information professional should be aware of the importance of learning throughout life, which constitutes a fundamental element for professional development,

providing expertise and skills necessary for efficient work. It is necessary that the information professional have the perception that we experience a hybrid context that encompasses the physical to the digital, that is, multiplicity of media, supports and informational formats. From this perspective, the professional information needs to innovate and provide new products and services to Information Society targeting the social and human development and thus contributes significantly to the advancement of society, and reinforce the identity and professional recognition by that company. The professional education should focus on the objectives that the political pedagogical project of each undergraduate program as it aims to train a complete professional. The discussion presented is literature analysis result selected in order to achieve the main objective of this study, which is to focus on the education and the performance of the information professional, as well as investigate compatible learning models with a focused training for current market offering and demand constant innovation.

Keywords: Professional Education; Lifelong Learning; Professional Performance; Information Professional; Innovation and Labor Market.

1 Introdução

Gerenciar redes, sistemas, unidades e serviços de informação tornou-se um desafio neste novo milênio, porquanto as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas têm impactado diretamente as estratégias de ação, a mediação da informação, os objetivos dos serviços prestados e as finalidades dos produtos elaborados aos diferentes públicos. A sociedade está mais consciente do valor da informação e do conhecimento para sua efetiva cidadania, bem como para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Há um significativo desafio para os gestores de redes, sistemas, unidades e serviços de informação, no que tange à aprendizagem, à interação com as tecnologias de informação e comunicação (TIC), ao acesso livre (*open access*) e gratuito à informação (*copyleft*), cuja dinâmica é transformadora e exige uma nova forma de atuar, um novo papel a cumprir junto à sociedade.

Nesse contexto, destacam-se as novas concepções de ensino-aprendizagem [cursos a distância, salas de aula virtuais, materiais didáticos e científicos em repositórios institucionais etc.]; as novas tecnologias de informação e comunicação móveis [celular, *tablet*, *smartphone* etc.]; as novas maneiras de trabalhar a mediação da informação, realizadas a partir de novas necessidades/demandas, competências e comportamentos informacionais [redes sociais].

Atualmente o profissional da informação pode atuar em distintos tipos de organizações, redes, sistemas, unidades e serviços de informação, cujo desafio impõe ao profissional da área a constante atualização de seus conhecimentos. Nessa perspectiva, os profissionais da informação precisam desenvolver uma 'visão de futuro', de modo a ampliar os papéis e as responsabilidades que exercem em uma determinada sociedade, inovando e promovendo mudanças e inovações incrementais e radicais no âmbito de sua atuação.

2 Conteúdos formadores e perfil profissional

Os cursos formadores da área devem observar as especificidades locais, porquanto o perfil profissional deve estar alinhado às demandas sociais existentes. Nessa perspectiva, o projeto pedagógico de qualquer curso deve contemplar conteúdos formadores que atendam as demandas existentes, de modo a beneficiar primeiramente a sociedade a qual atende, e em última instância o próprio profissional que ocupará distintos espaços de trabalho.

No contexto do Mercosul, os diretores dos cursos de graduação da área redigiram um documento a partir da Reunião de Diretores do *IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur*, realizado em Montevideu, definindo competência profissional como um

conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e de conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente

reconhecível e aceitável. Em suma, as competências profissionais compreendem o conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que um profissional de qualquer área do conhecimento humano precisa contar, para cumprir as atividades especializadas, oferecendo o mínimo de garantia sobre os resultados de seu trabalho, tanto em relação ao seu público, quanto em relação ao seu empregador, em última instância, a sociedade da qual faz parte (Programa, 2000, p.6, tradução nossa).

No intuito de evidenciar os aspectos relevantes sobre os conteúdos formadores e o perfil do profissional da informação, resgata-se as competências gerais definidas na proposta de diretrizes curriculares para os cursos da área:

Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento; Integrar conteúdos de áreas correlatas; Utilizar as metalinguagens pertinentes; Articular elementos empíricos e conceituais com propriedade; Gerar produtos resultantes dos conhecimentos adquiridos; Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados; Formular e executar políticas institucionais; Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; Utilizar racionalmente os recursos disponíveis; Desenvolver e utilizar novas tecnologias; Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; Realizar ações pedagógicas voltadas para a melhoria do desempenho profissional e para a ampliação do conhecimento na área; Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; Responder a demandas determinadas pelas transformações que caracterizam o mundo contemporâneo (Brasil, 2001).

No IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur também foram definidas competências desejáveis para o profissional da informação atuar no mercado de trabalho: 1. Competências de comunicação e expressão; 2. Competências técnico-científicas; 3. Competências gerenciais; e 4. Competências sociais e políticas, conforme segue:

1. Competências de Comunicação e Expressão
 - Formular e gerenciar projetos de informação;
 - Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
 - Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação;
 - Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI), etc.);
 - Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado;
 - Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação.
2. Competências Técnico-Científicas
 - Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação;
 - Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;
 - Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.);
 - Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes;
 - Reunir e valorar documentos e proceder o arquivamento;
 - Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação;
 - Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;
 - Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;

- Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado;
 - Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
 - Planejar, constituir e manipular redes globais de informação;
 - Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
 - Realizar pesquisa e estudos sobre desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado.
 - Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
 - Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais;
 - Realizar perícias referentes a autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliófilo.
3. Competências Gerenciais
- Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;
 - Formular e gerenciar projetos de informação;
 - Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
 - Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
 - Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI), etc.);
 - Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;
 - Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais;
 - Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
 - Planejar, constituir e manipular redes globais de informação.
4. Competências Sociais e Políticas
- Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;
 - Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
 - Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;
 - Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;
 - Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
 - Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação;
 - Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral);
 - Identificar as novas demandas sociais de informação;
 - Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho da área;
 - Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão;
 - Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
 - Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação” (Programa, 2000, p.7-9, tradução nossa).

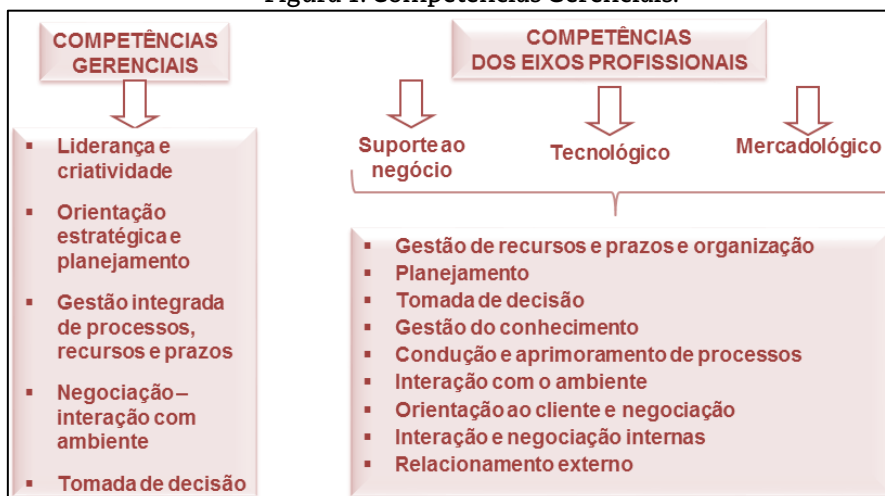
Evidencia-se que, já no Ano 2000, os docentes da área tinham uma preocupação em relação aos conteúdos formadores da área, cujo intuito era oferecer uma formação mais ampla que não contemplasse apenas conteúdos técnicos, mas ao contrário, abrangesse aspectos gerenciais, sociais e políticos, porquanto muitas vezes não eram contemplados no âmbito da formação profissional. O processo formador, portanto, merece ser compreendido numa perspectiva ampla, não só enfocando os conteúdos técnicos-científicos, mas ir além, isto é, formar profissionais críticos, éticos e que reconheçam as distintas dimensões sociais da profissão.

Valentim (2002, p.127) afirma que os profissionais da informação necessitam estabelecer novos paradigmas para uma atuação efetiva e destaca:

- Ter a informação como objeto de trabalho e pesquisa;
- Aceitar e entender a interdisciplinaridade teórico-metodológica da área;
- Considerar as tecnologias de informação e a telecomunicação, estrutura básica de trabalho;
- Elaborar novas metodologias de tratamento da informação buscando futuros cenários;
- Saber trabalhar com equipes multidisciplinares, uma vez que trabalhar com informação é uma atividade complexa;
- Implementar novas formas de mediação da informação;
- Reestruturar os canais de distribuição, disseminação e transferência de informação visando otimizar o uso da telecomunicação e das tecnologias de informação;
- Participar ativamente do planejamento de políticas de informação para o país;
- Ter consciência do papel estratégico da informação para o desenvolvimento socioeconômico das empresas e do país;
- Compreender o universo informacional existente e sua relação com a globalização econômica;
- Ser e agir como agente de transformação social;
- Conhecer realmente as necessidades informacionais dos indivíduos ou grupos que fazem parte da comunidade usuária de uma determinada unidade de informação;
- Ser um profissional aberto e crítico, com grande capacidade de adaptar-se as mudanças.

Nessa perspectiva, destaca-se (Figura 1) algumas competências gerenciais que, segundo Dutra (2001), são essenciais para que qualquer profissional possa atuar em ambientes inovativos.

Figura 1: Competências Gerenciais.



Fonte: elaboração própria baseada em Dutra (2001).

Evidencia-se que as competências gerenciais supracitadas enfocam a atuação profissional em ambientes empresariais, e se observa três eixos principais nos quais o profissional da informação pode dedicar-se mais eficientemente, propiciando condições aos sujeitos organizacionais obterem informação para aplicar nos processos, atividades e tarefas que estes desempenham nesse contexto.

A *International Federation of Library Associations and Institutions [IFLA]* (2013) elaborou um relatório destacando 5 (cinco) tendências para a área. São elas:

Tendência 1: As tecnologias se expandirão, mas haverá limitação no que tange ao acesso à informação

- universo digital em constante expansão atribuirá alto valor a formação de competências e habilidades informacionais como, por exemplo, no que tange à leitura e ao manuseio de recursos eletrônicos/digitais.
- As pessoas que necessitam dessas competências e habilidades enfrentarão obstáculos para sua inclusão em distintas áreas e fazeres.
- Os novos modelos de negócios *online* influirão significativamente junto àqueles que possam acessar, apropriar e compartilhar a informação no futuro com efetividade (IFLA, 2013, tradução nossa).

Em relação a primeira tendência, evidencia-se que os conteúdos eletrônicos/digitais, os novos formatos e mídias exigem que o profissional da informação possua competências e habilidades que propiciem seu manuseio com segurança e efetividade. Do mesmo modo, deve chamar para si a responsabilidade, no que tange a desenvolver competência em informação (CoInfo) no público ao qual atende. A preservação digital também deve ser de sua responsabilidade, uma vez que a sociedade deve ter acesso ao conhecimento gerado, independentemente do tempo em que foi produzido.

Tendência 2: A educação *online* democratizará e modificará a aprendizagem global

- A rápida expansão global da informação e dos recursos educativos *online* tornarão mais abundantes as oportunidades de aprendizagem, uma vez que serão mais baratas e acessíveis.
- Terá maior valor a aprendizagem ao longo da vida, e um maior reconhecimento da educação não formal e informal (IFLA, 2013, tradução nossa).

No que tange a segunda tendência, o profissional da informação deve se engajar na discussão *copyright x copyleft*, uma vez que o acesso aberto às publicações científicas é um tema desafiador para a constituição de coleções e acervos, bem como em relação ao acesso aberto ou fechado (*posse x acesso x memória (backfiles)*). Um dilema diretamente relacionado se refere aos repositórios institucionais, pois é necessário respeitar os direitos de autor e, sendo assim, como é possível implementá-los sem confrontar os direitos que são garantidos por lei? Outro aspecto refere-se à legislação que protege o direito do cidadão ao acesso a informação e, nessa perspectiva, de que maneira o profissional da informação está engajado nessa questão?

Tendência 3: Os limites da privacidade e a proteção dos dados serão redefinidos

- aumento de dados e informação que estão em poder dos governos e empresas sustentarão a elaboração de avançados perfis individuais.
- Sofisticados métodos de monitoramento e filtragem de dados através das telecomunicações [mais fácil e mais barato] rastrearão pessoas.
- Esse contexto poderá trazer sérias consequências para a privacidade pessoal e a confiança da sociedade no ambiente eletrônico/digital (IFLA, 2013, tradução nossa).

Quanto a terceira tendência, o profissional da informação deve debater sobre as questões que regulam a Internet global, participando ativamente da formulação de políticas de informação e de normas nacionais que estabeleçam de modo consistente a proteção de dados científicos relevantes para o país, mas que por outro lado propicie o acesso a memória de conhecimento à sociedade. Para tanto, deve conhecer a legislação e a normatização internacional e de seu país.

Tendência 4: As sociedades hiperconectadas escutarão e empoderarão novas vozes e grupos

- Existem mais oportunidades para a ação coletiva no âmbito das sociedades hiperconectadas, pois propicia o surgimento de novas vozes e promove o crescimento de movimentos com um único objetivo, em detrimento dos tradicionais partidos políticos.
- As iniciativas de governo aberto e acesso aos dados do setor público darão lugar a uma maior transparência e a serviços públicos centrados na cidadania (IFLA, 2013, tradução nossa).

Em relação a quarta tendência, o profissional de informação necessita de competências e habilidades específicas para formular políticas públicas de acesso a informação. Nessa perspectiva, deve possuir competências e habilidades para o manuseio, uso e reuso de dados e informações disponíveis em diferentes mídias, gerando novos conteúdos, produtos e serviços informacionais, bem como disponibilizando seu acesso desde as redes sociais até os sistemas de informação formais.

Tendência 5: A economia global de informação se transformará por meio das novas tecnologias

- A proliferação de dispositivos móveis hiperconectados, sistemas de sensores, infraestrutura de rede, impressão tridimensional e tecnologias de tradução de idiomas vão transformar a economia global de informação.
- Os modelos de negócios de diversas indústrias experimentarão mudanças geradas por inovadores dispositivos que ajudarão as pessoas a continuar economicamente ativas no futuro, a partir de qualquer lugar (IFLA, 2013, tradução nossa).

A quinta e última tendência, evidencia que os avanços das telecomunicações, os dispositivos informáticos portáteis, as interfaces por voz, tato e imagem e os sistemas integrados já são e, cada vez mais, serão uma realidade. Dessa maneira, o profissional da informação deve oferecer produtos e serviços informacionais nesses novos modelos tecnológicos.

3 Aprendizagem em ambientes informacionais

Pensar em aprendizagem nos dias atuais requer uma reflexão que vai além dos muros escolares tradicionais e do cotidiano do profissional da informação, pois fatores externos e diários na vida dos estudantes e profissionais, como o uso de diferentes mídias e recursos/ferramentas tecnológicas não podem ser deixados de lado pelas unidades educacionais e organizações profissionais. Nas unidades de educação superior, um dos agentes responsáveis pela formação inicial e continuada dos futuros profissionais, essa reflexão e posterior discussão divide a opinião dos docentes quanto aos benefícios que o uso de diferentes tecnologias pode trazer ao ambiente da aprendizagem na formação inicial.

Caminhando junto à questão da aprendizagem estão questões voltadas ao aperfeiçoamento de competência e habilidades. Partindo-se de uma abordagem histórica sobre o que seja competência no âmbito organizacional, destaca-se que esse conceito tem início

sob a perspectiva do indivíduo. Em 1973, McClelland publicou o artigo: *Testing for Competence rather than Intelligence* que, de certa forma, iniciou o debate sobre competência entre os psicólogos e administradores nos Estados Unidos. A competência, segundo este autor, é uma característica subjacente a uma pessoa que pode ser relacionada com desempenho superior na realização de uma tarefa ou em determinada situação (Fleury & Lacombe, 2003).

A tendência nas organizações, desde o início da Década de 90 está voltada à aprendizagem constante. Aquelas que não se inserirem nesse paradigma correm o risco de desaparecerem ou, ainda, conviverem com situações de pressão ou desgastantes. As organizações, no entanto, não possuem vida própria, ao contrário são

gerenciadas e mantidas por pessoas, e são elas as responsáveis por seu desenvolvimento. Com as rápidas transformações ocorridas no mundo, a satisfação e o bem-estar das pessoas, no entanto, foram sendo colocados em segundo plano no âmbito organizacional.

No âmbito informacional, por exemplo, com a informatização das unidades de informação, houve um impacto considerável no fazer do profissional da informação, gerando insegurança e resistência em relação à tecnologia e, assim, surgiram situações de conflito e de pressão nesses ambientes. Porém, se no início, os computadores causaram esse tipo de situação, ao longo dos anos, essa realidade vem se modificando e, atualmente, pode-se inferir que os profissionais da área sabem a importância de as atividades informacionais utilizarem as tecnologias de informação e comunicação como ferramentas úteis e necessárias ao desenvolvimento das atividades diárias.

Um ponto a ser evidenciado, primeiramente é em relação à terminologia; as tecnologias já são amplamente utilizadas em salas de aula, por meio das diversas ferramentas existentes: *e-mail*, listas de discussão, grupos, *sites* e *blogs*, quadros, projetores multimídia entre outras. Por outro lado, a utilização de um ambiente tecnológico voltado para a aprendizagem de disciplinas ou de conteúdos profissionais específicos em uma determinada área ainda é incipiente. É certo que nas organizações, como já exposto anteriormente neste texto, o uso de ambientes tecnológicos propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências e habilidades dos profissionais da informação já faz parte da realidade profissional de modo mais efetivo, no entanto, o que se tem visto nos cursos formadores são ações isoladas de docentes e pesquisadores que desenvolvem projetos individuais ou em grupos de pesquisa.

Para situar o processo ensino/aprendizagem nesse panorama é possível visualizar a formação inicial do profissional da informação a partir do que é real e do que se almeja. Um dos modelos existentes é o tradicional, no qual o aluno é visto como um receptor de conhecimentos depositados pelo professor, "neste modelo, o uso de tecnologias consiste em disponibilizar conteúdos no ambiente tecnológico por meio de recursos, como textos, sons, animações, softwares e vídeos e, ao finalizar o processo, realizar avaliações para testar os conteúdos adquiridos" (Ruiz-Moreno, Pittamiglio, & Furusato, 2008, p.883).

Pesquisadores e docentes envolvidos com esta temática evidenciam que a sociedade tem passado por transformações que a levarão a outro nível em termos educacionais:

Pode-se dizer que o a atual momento é de transformação, no qual os paradigmas presentes na sociedade já não estão dando mais conta das relações, das necessidades e dos desafios sociais. Está se rompendo com a ideia de uma sociedade centrada no trabalho para a que dá valor à educação, dentro de uma nova totalidade, denominada em muitos contextos de Sociedade da Informação, ou ainda, em Rede. Com isso, está ocorrendo uma passagem da Sociedade Industrial, que privilegia a cultura do ensino, para uma Sociedade em Rede, que dá ênfase à cultura da aprendizagem, convergindo para um modelo educativo (Behar, 2009, p.1).

Ao refletir sobre esta questão, observa-se a necessidade de atualização, a formação inicial e continuada do profissional da informação se relaciona à discussão da empregabilidade, a partir do momento em que é um profissional que deve acompanhar a evolução da sociedade na qual atua, conforme assinala Guimarães (2000):

A ideia de emprego (colocação fixa, sólida e estável) passa a dar lugar à de *empregabilidade* (em que se une a concepção de atividade profissional, mutante e diversificada, à de competitividade profissional, centrada no elemento humano e em seu grau de adaptabilidade a uma realidade heterogênea, complexa e em constante transformação). Se antes a ênfase estava nos rígidos e canônicos padrões técnicos de uma sólida formação, hoje a ênfase se translada para a qualidade dos serviços e produtos profissionais, e o até então movimento associativo fiscalizador pautado pela intervenção estatal herdada do corporativismo getulista cede lugar a uma

congregação profissional mais voltada para a qualidade e atualização (Guimarães, 2000, p.55).

Nessa perspectiva, a empregabilidade se refere a condição de o profissional ser empregável, ou seja, ter competência e habilidades necessárias para atuar no mercado de trabalho mais livremente e de modo completo. Para que essa completude seja alcançada, tanto a educação formal quanto a aprendizagem adquirem importante papel no mercado de trabalho.

Em qualquer tipo de organização está presente – de modo objetivo ou subjetivo – a necessidade e a importância da aprendizagem em todas as suas formas, seja a aprendizagem individual, em grupo ou organizacional: a aprendizagem já adquirida na profissão escolhida, a aprendizagem relacionada aos bons modos de agir nos meios sociais, a aprendizagem a partir do que se percebe em relação à cultura da organização o que envolve questões subjetivas/objetivas, abstratas/concretas e fornece a questão do todo, a ideia da organização como um sistema.

Nas organizações as pessoas são levadas a pensar sobre os meios e ferramentas que auxiliarão na condução dos atos profissionais. Esse tipo de decisão ou atitude auxilia a tomada de decisão em redes, sistemas, unidades e serviços de informação, assim como assinalam Rubi e Fujita (2006, p.2):

os sistemas de informação são compostos por partes interligadas (inserção de documento, classificação, catalogação, indexação etc.) com o objetivo comum de disponibilizar a informação da melhor maneira possível [...] e deve integrar também o planejamento global dos sistemas de informação como parâmetro de sua administração no contexto gerencial.

Desse modo, a condução da carreira profissional precisa ser pensada de maneira global. Atualmente, ainda, persiste essa preocupação em todos os cursos que formam profissionais em nível superior no Brasil. As universidades não formam mais em um único nível, atuam no campo das especializações, cursos de atualização profissional (de curta ou média duração), e é a partir desses cursos que o profissional volta para a academia, se atualiza e, muitas vezes, torna-se também um pesquisador.

Atualmente, é tema recorrente em apresentação de trabalhos em eventos científicos e profissionais, artigos e relatos de experiências profissionais a questão da atualização e/ou capacitação dos profissionais principalmente os voltados a aprendizagem no uso de ferramentas de TIC em ambientes presenciais ou virtuais, como um meio de permanecer bem colocado em um mercado de trabalho mais competitivo.

Os usuários de sistemas de informação são e estão atualizados com as mais diversas e específicas tecnologias de acesso à informação, por isso os profissionais da informação precisam, além de acompanhar os avanços tecnológicos, conhecer e avaliar qual ou quais deles podem ser inseridos nas atividades, rotinas, produtos e serviços que a unidade de informação oferece ao público usuário. Unidades de informação precisam ter um *blog*, perfil em rede de relacionamento social, álbum de fotos, atendimento *online*, e tantos outros recursos que sejam necessários, a fim de interagir com os usuários e tornar a unidade de informação um local atrativo. Aliado ao atendimento, a afinidade com a utilização de ferramentas tecnológicas tende a facilitar o uso desses meios para a aprendizagem do próprio profissional da informação.

Nesse ambiente, não basta ao profissional simplesmente conhecer e saber utilizar as tecnologias, mas usá-las a seu favor. Indo mais além, apresenta-se a questão da formação em serviço como reflexo e continuação de uma sólida formação profissional inicial. É preciso que desde o início da graduação os futuros profissionais já assimilem a ideia de que é preciso continuar a estudar, a questionar a buscar novos meios de melhoria contínua para os serviços prestados, independente de qual seja o ambiente de trabalho.

Qualquer que seja a área de atuação do profissional da informação e o tipo de organização em que trabalhe, a formação constante em serviço se apresenta como um diferencial essencial, não só para seu crescimento profissional e pessoal, mas também

para o empregador, visto que contará com um profissional capaz de se adaptar ao ambiente de trabalho e trazer benefícios reais para a organização.

Esse é o diferencial que o profissional da informação deve ter, não necessariamente ser o melhor, mas ser eficiente, apresentar características que o torne um profissional competente, inovativo e que busque *a beleza de ser um eterno aprendiz...*

4 Atuação profissional, inovação e mercado

O período iniciado após as grandes guerras mundiais até os dias atuais é marcado por mudanças substanciais no que tange às tecnologias de informação e comunicação, em especial o advento internet e, às mudanças nas relações internacionais focadas na produção, comercialização e mercados de trabalho. As barreiras geográficas já não são um impeditivo para a comercialização de bens e serviços e a mobilidade de profissionais é cada vez mais frequente, tanto em âmbito nacional quanto internacional.

Os últimos anos têm sido caracterizados por transformações econômicas, sociais, políticas e que podem se traduzir em uma era social apoiada nos avanços tecnológicos e em uma nova cultura informacional, cuja riqueza se encontra, cada vez menos, nos objetos tangíveis e cada vez mais no acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção do conhecimento (Belluzzo, 2011, p.59).

Nesse contexto, os mercados de atuação do profissional da informação também foram alterados e é preciso que o profissional se atualize à nova realidade. Na sociedade contemporânea, denominada de Sociedade da Informação e do Conhecimento, o profissional da informação necessita entender-se integrante de um ambiente complexo e em constante transformação, no qual a informação e o conhecimento são elementos centrais.

A emergência de um novo modo de produção, intensivo em conhecimento, e a adoção de políticas econômicas agressivas em competitividade, subjacentes aos pressupostos capitalistas, que adotam o modelo de globalização da economia, impuseram ao modo de organização do trabalho mudanças de natureza qualitativa, criando uma demanda por um novo profissional, com um perfil rico em saberes, múltiplas habilidades e preparado para as contínuas reconversões dos processos de produção e de trabalho, na medida em que este profissional é consciente de sua responsabilidade e, assim, mais comprometido com seu sucesso e o da organização, estando sempre pronto para continuar gerando inovação nos processos e nos produtos e respondendo com presteza à imprevisibilidade do mercado (Varela e Barbosa, 2013, p.1018).

A nova realidade apresenta diferentes possibilidades de atuação ao profissional da informação e, também, novas demandas em mercados tradicionais de atuação. As mudanças foram acentuadas em todo o Século XX, "desde o surgimento do primeiro curso de biblioteconomia no país, realizado na Biblioteca Nacional em 1910, até os dias atuais com o advento das novas tecnologias informacionais e novas técnicas de gerenciamento" (Belluzzo, 2011, p.65). Transformações nas demandas profissionais do profissional da informação como as percebidas ao longo do Século XX continuam nas primeiras décadas do Século XXI de maneira acelerada. A percepção de que "o profissional da informação é um mediador da informação e precisa garantir a efetiva comunicação entre os atores do fluxo informacional, o que evidencia a prevalência de um trabalho mais intelectual do que operacional" (Belluzzo, 2011, p.66), indica a necessidade de o profissional da informação participar efetiva e ativamente dos processos relacionados à informação e ao conhecimento no âmbito das organizações.

Segundo Varela e Barbosa (2013), o direcionamento ao trabalho intelectual foi também foco de atenção da *Special Libraries Association* quando, em 1996, lançou um documento destacando as competências necessárias ao fazer do profissional da informação no Século XXI em que são elencadas não apenas competências técnicas, mas também domínio de tecnologias, competências gerenciais, sociais e de comunicação.

Corroborando com Belluzzo (2011), Varela e Barbosa (2013) também destacam o enfoque no trabalho intelectual para o atendimento às demandas de atuação do profissional da informação, alertando para a necessidade não apenas do desenvolvimento de competências técnicas, mas também o domínio de tecnologias, competências gerenciais, sociais e de comunicação.

Nessa perspectiva, é possível pensar a atuação do profissional da informação considerando 5 (cinco) enfoques principais: técnico, tecnológico, gerencial, político e social. O Quadro1 apresenta esses enfoques e destaca algumas atividades representantes de cada um deles.

Quadro1: Atuação do profissional da informação: enfoques e atividades

Enfoque	Exemplos de Atividades
Técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar, selecionar e adquirir itens informacionais; • Classificar itens informacionais em distintos suportes e mídias, de acordo com códigos e parâmetros estabelecidos internacionalmente; • Catalogar itens informacionais em distintos suportes e mídias, de acordo com códigos e parâmetros estabelecidos internacionalmente; • Indexar itens informacionais em distintos suportes e mídias, de acordo com códigos e parâmetros estabelecidos internacionalmente; • Desenvolver e aplicar linguagens documentárias em distintos contextos organizacionais.
Tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, manusear e avaliar fontes de informação em diferentes suportes e mídias informacionais; • Usar tecnologias apropriadas para avaliar, selecionar, adquirir, organizar, gerenciar e disseminar informação; • Avaliar e selecionar <i>hardware</i> e <i>software</i> adequados aos processos, produtos e serviços informacionais em qualquer tipo de unidade de informação; • Desenvolver e manter canais de comunicação eletrônica, <i>websites</i>, redes sociais etc.; • Acompanhar o desenvolvimento de novas mídias e tecnologias, de modo a atualizar-se e aplicá-las aos processos, produtos e serviços informacionais em qualquer tipo de unidade de informação.
Gerencial	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a área de negócio da organização, acompanhando jornais, bases de dados, publicações técnicas especializadas, fóruns de discussão etc.; • Avaliar a pertinência e a relevância de informações ao público usuário; • Selecionar, analisar e agregar valor às informações, em acordo com as necessidades informacionais dos sujeitos organizacionais; • Proporcionar o uso e reuso de dados, informações e conhecimento em processos decisórios; • Planejar, desenvolver e gerenciar unidades, sistemas, serviços e produtos de informação; • Integrar equipes de gestão e/ou multidisciplinares; • Realizar ações de mediação da informação contribuindo com o processo de apropriação da informação pelo público usuário; • Atuar em processos voltados à gestão do conhecimento; • Avaliar os serviços e produtos de informação, por meio de pesquisas de satisfação de clientes, monitoramento e análise de uso de produtos e serviços informacionais.
Político	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente do desenvolvimento de políticas públicas de informação; • Desenvolver normas e padrões de comutação, compartilhamento, disseminação, uso e reuso de informação; • Estabelecer parcerias com os distintos segmentos econômicos da sociedade, no intuito de fortalecer as instituições informacionais.
Social	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e desenvolver no público usuário competência em informação; • Desenvolver ações voltadas ao fortalecimento e à promoção da leitura; • Integrar projetos e ações no âmbito da educação e cultura.

Fonte: Elaboração própria- 2015.

Sem a pretensão de mapear todas as atividades próprias do fazer do profissional da informação, o Quadro1 mostra alguns exemplos que podem integrar o cotidiano desse profissional. Nessa perspectiva, é possível perceber uma gama de atividades compatíveis com diferentes tipos de organizações, como por exemplo: escritórios de advocacia, clínicas médicas, empresas do ramo industrial, comercial ou de serviços, cinematecas, videotecas, livrarias, editoras e empresas de conteúdo na Internet, consultorias e assessorias, além dos espaços clássicos como universidades, escolas e instituições públicas (Cunha, & Crivellari, 2004). Também é pertinente ressaltar que as

demandas de mercado, muitas vezes, exigem do profissional competências para atuar nos diferentes enfoques simultaneamente.

Autores como Baptista e Muller (2005, p.37), acreditam que a área vem respondendo de maneira adequada às novas demandas. Segundo estas autoras, os cursos de graduação em Biblioteconomia, bem como os profissionais formados nesse âmbito estão conscientes das distintas possibilidades no que tange ao mercado de atuação.

Parece haver [...] entre os bibliotecários, maior consciência de que conhecimentos e habilidades adquiridas no curso de Biblioteconomia são aplicáveis em qualquer contexto onde há estoques de informação. As mudanças provocadas pelas novas tecnologias mexeram na forma tradicional de prestação de serviços de informação, possibilitando a oferta de serviços diretamente aos interessados, sem o envolvimento da instituição biblioteca, fortalecendo a entrada no mercado de profissionais da informação com diversas formações, e muitas vezes trabalhando como autônomos.

Tal percepção não é ainda unanimidade entre os pesquisadores da área, como é possível perceber na afirmação de Cunha e Crivellari (2004, p.51) ao ressaltarem que, mesmo diante da abertura de novos e diferentes mercados, o profissional da informação permanece, majoritariamente, nos mercados considerados tradicionais da profissão.

Não ocorreu, no entanto, como se previa, uma migração significativa dos postos de trabalho tradicionais para setores mais dinâmicos da economia – empresas globalizadas e/ou “ponto.com”, por exemplo. Pesquisas recentes mostram, ao contrário, a permanência do bibliotecário – nosso principal profissional da informação, conforme designação da CBO – em empregos tradicionais, principalmente em bibliotecas públicas.

Por outro lado, Castro Filho, Faria e Santos (2013, p.19-20) entendem que

A evolução no mercado de trabalho dos profissionais da informação é constante e que, devido à diversidade de funcionalidades e peculiaridades que o tratamento da informação traz para o currículo dos bibliotecários, a atuação profissional e o leque mercadológico estão sendo ampliados constantemente, e a atuação característica e específica nas bibliotecas está cada vez mais ramificada e estendida para outras áreas.

Com relação ao reconhecimento da pertinência da inserção e permanência do profissional da informação em diferentes ambientes organizacionais é interessante atentar para os elementos que a *Special Libraries Association* (2015) considera como ingredientes para o sucesso organizacional, são eles: inteligência empresarial, coleta e compartilhamento de dados eficientes e fácil acesso à informação para tomada de decisão. A instituição também afirma que os profissionais da informação podem contribuir muito nesse sentido, pois são treinados em pesquisa, gestão do conhecimento e análise e apresentação de dados.

Desse modo, acredita-se que a ampliação de possibilidades de atuação profissional para o profissional da informação é uma realidade. Entretanto, o mesmo contexto que oferece novos mercados traz também uma novidade no que tange à competitividade profissional: muitas das possibilidades de trabalho não são mercados de atuação exclusiva do profissional da informação, outros profissionais podem também ser competentes para ocupá-los. Essa realidade revela uma ameaça que pode também ser percebida como uma oportunidade: num cenário de maior competitividade, ocuparão os melhores lugares aqueles que melhor estiverem preparados. Nesse contexto, é válido ressaltar que:

A literatura da área registrou várias vezes prognósticos para uma provável extinção da profissão, que seria tomada obsoleta pela emergência de tecnologias e mudanças de contexto. A história da profissão, no entanto, mostra uma grande capacidade de adaptação. Com o advento das bases de dados, a profissão incorporou a tecnologia em vez de ser substituída por ela, e o mesmo está acontecendo em relação à Internet (Baptista e Muller, 2005, p.45).

Assim, é essencial que o profissional da informação reconheça o valor estratégico da informação em diferentes contextos organizacionais, esteja atento às demandas do mercado e invista na aprendizagem constante. Da mesma maneira, é preciso que universidades e demais instituições voltadas à formação do profissional da informação propiciem reflexões, debates e práticas no sentido de preparar os futuros profissionais para as atuais demandas do mercado.

5 Considerações finais

Desenvolver conteúdos formadores no intuito de propiciar competências e habilidades ao profissional da informação para uma atuação eficiente é fundamental. O profissional da informação precisa conhecer métodos, técnicas, instrumentos e tecnologias de informação e comunicação para constituir repositórios de informação e conhecimento, bem como memórias sociais, culturais, artísticas, científicas e tecnológicas. Esse deve ser um diferencial oferecido ao público usuário.

É importante que as atividades voltadas à representação descritiva e temática sejam adequadas à nova realidade, ou seja, a atenção do profissional da informação deve estar voltada ao usuário e não ao material/suporte. A implementação de tecnologias como a Biometria e a *Radio-Frequency Identification* (RFID) devem ser incorporadas nas atividades básicas de qualquer tipo de rede, sistema ou unidade de informação. Para tanto, o profissional da informação deve conhecer as opções que existem no mercado, estabelecer critérios consistentes de avaliação e desenvolver competências específicas para acompanhar sua implantação e atualização constante.

A implementação de metabuscadores nos bancos de dados, bases de dados, repositórios, memórias digitais, portais, sites etc. é uma necessidade real e urgente. O usuário não deve se preocupar em que acervo/coleção estão armazenadas as informações e/ou os documentos que necessita. Nessa perspectiva, o profissional da informação deve conhecer as opções que existem no mercado, estabelecer critérios consistentes de avaliação e possuir competências específicas para acompanhar sua implantação e atualização constante.

O acesso à informação deve estar alinhado a Lei de Acesso à Informação (LAI), por isso mesmo o profissional da informação deve se preocupar não apenas em propiciar o acesso físico *in loco* e no ambiente Web aos usuários em geral, mas também aos portadores de necessidades especiais. Nessa perspectiva, a unidade de informação deve possuir pelo menos um profissional que domine a Língua Brasileira de Sinais (Libra), bem como deve propiciar tecnologias assistivas que permitam ao usuário portador de necessidades especiais acessar a informação que necessita.

Outro aspecto importante é transformar do suporte em papel para o suporte digital as coleções/acervos importantes existentes sob sua responsabilidade, porquanto é fundamental para a democratização do acesso à informação, bem como para a preservação da informação. O profissional da informação necessita conhecer questões que envolvem o armazenamento (qualidade da matriz, capacidade do *storage*, *backup*, segurança de dados), a preservação (*upgrade* de mídia, *upgrade* de formato etc.), para que possa de fato garantir o acesso à informação no longo prazo. Para tanto, deve democratizar o acesso à informação, disponibilizando recursos tecnológicos para aqueles que não possuem como, por exemplo, *netbook*, *tablet*, rede Internet etc. Da mesma maneira, saber utilizar as redes sociais para a disseminação da informação, de maneira que distintos públicos tenham acesso as informações relevantes de sua comunidade/sociedade. Isso significa aprender a utilizar a linguagem das redes, bem como os novos formatos de divulgação.

O profissional da informação deve transformar o espaço informacional em um espaço de conhecimento. Para tanto, deve estar aberto a aprendizagem, de maneira a não ser surpreendido pelas transformações, sociais, culturais e tecnológicas. Desse modo, conhecer as novas perspectivas e tendências informacionais, isto é, as transformações que impactam direta ou indiretamente a mediação da informação junto aos distintos públicos usuários é essencial. Evidencia-se, assim, a necessidade de uma atuação transformadora que, por sua vez, exige uma nova maneira de pensar e um novo papel a cumprir junto à sociedade.

Referências

Baptista, S. G., & Muller, S. P. M. (2005). Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. *Información, Cultura y Sociedad*, (12), pp.35-50.

Behar, P. A. (2009) Modelos pedagógicos em educação à distância. Rio de Janeiro: Artmed.

Belluzzo, R. C. B. (2011). As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, São Paulo, 7 (1), pp.58-73.

Brasil (2001). Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. *Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia: segunda versão*. Recuperado em 18 novembro, 2014, de http://www.abecin.org.br/documentos/documentos_governamentais/DiretrizesCIMecVersao2.pdf.

Castro Filho, C. M., Faria, A. C. C., & Santos, D. S. (2013). O bibliotecário como profissional da informação: o mundo do trabalho, habilidades e competências. In: CASTRO FILHO, C. M. (org.). *Olhares sobre o profissional da informação*. São Paulo: Todas as Musas. pp.9-30.

Cunha, M. V., & Crivellari, H. M. T. (2004). O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). *Atuação profissional na área de informação*. São Paulo: Polis. pp.41-54.

Dutra, J. S. (2001). Gestão do desenvolvimento e da carreira por competência. In: Dutra, J. S. (Org.). *Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas*. São Paulo: Gente. 118p.; pp.41-62.

Fleury, M. T. L., & Lacombe, B. M. B. (2003). Managing competencies and human resources management: a preliminary analysis of Brazilian studies. In: International Conference of Management in Iberoamerican Countries: current trends and future prospects, 3., Dec., Anais... São Paulo. Pp.7-10. Recuperado em 01 maio, 2008, de <http://www.fgvsp.br/iberoamerican/program.pdf>.

Guimarães, J. A. C. (2000). O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). *Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis. p.53-70 (Coleção Palavra-Chave, 11).

IFLA (2013). *Riding the waves or caught in the tide? Navigating the evolving information environment*. The Hague. 16p. (IFLA Trend Report). Recuperado em 18 novembro, 2014, de <http://trends.ifla.org/insights-document>.

Programa, Acuerdos y Recomendaciones (2000). Anais do Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur, Montevideo, Uruguay, 4.

Rubi, M. P., & Fujita, M. S. L. (2006). O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. *Perspectivas em ciência da informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 1-16.

Ruiz-Moreno, L., Pittamiglio, S. E. L., & Furusato, M. A. (2008). Lista de discussão como estratégia de ensino-aprendizagem na pós-graduação em Saúde. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, v.12, n.27, p.883-92, out./dez.

Special Libraries Association (2015). *Information Professionals: Helping You Succeed*. Alexandria, Virginia. Recuperado em 03 julho, 2015, de <https://www.sla.org/career-center/helping-organizations-succeed>.

Varela, A. V., & Barbosa, M. L. A. (2013). Em pauta a aplicação dos parâmetros de competência à educação: é hora de reavaliar a formação do bibliotecário. Atas do Encontro Ibérico EDICIC: Globalização, Ciência, Informação, 4. Porto: FLUP. pp. 1017-1034. Recuperado em 03 julho, 2015, de <http://www.youblisher.com/p/745142-VI-Encontro-Iberico-EDICIC-2013-Globalizacao-Ciencia-Informacao>.

Valentim, M. L. P. (2004). Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. In: BAPTISTA, S. G., & MÜELLER, S. P. M. (Orgs.). *Profissional da informação: o espaço de trabalho*. Brasília: Thesaurus. 241p.; pp.154-176.

Valentim, M. L. P. (2002). Formação: competências e habilidades do profissional. In: Valentim, M. L. P. (Org.). *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis. 152p.; p.117-132. (Coleção Palavra-Chave, 13).